ÍNDICE

4.3.13 - Caracterização Econômica – AII 1/16

4.3.13.1 - Finanças Públicas 1/16

4.3.13.1.1 - Receitas (Item 320 e 321 do TR) 1/16

4.3.13.1.2 - Despesas (Item 320 do TR) 2/16

4.3.13.1.3 - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais (Item 320 do TR) 4/16

4.3.13.2 - PIB Municipal (Item 323 do TR) 6/16

4.3.13.3 - Atividades Econômicas (Itens 327 e 328 do TR) 7/16

4.3.13.3.1 - Setor Primário 7/16

4.3.13.3.2 - Setor Secundário 13/16

4.3.13.3.3 - Setor Terciário 14/16

4.3.13.3.4 - Arranjos Produtivos Destinados ao Comércio Exterior (Item 328 do TR) 15/16

4.3.13.3.5 - População Economicamente Ativa (PEA) 16/16

Legendas

Quadro 4.3.13-1 – Receita Municipal na AII.....1/16

Quadro 4.3.13-2 – Despesa Municipal na AII 3/16

Quadro 4.3.13-3 - Transferências de Compensação financeira pela Exploração de Recursos Naturais na AII.333.....4/16

Quadro 4.3.13-4 - PIB por Setor 6/16

Quadro 4.3.13-5 - PIB Municipal.....7/16

Quadro 4.3.13-6 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado – Setor Primário 8/16

Quadro 4.3.13-7 - Quantidade Produzida e Valor da Produção.....8/16

Quadro 4.3.13-8 - Produção Segundo EMATER – Rio.....9/16

Quadro 4.3.13-9 - Quantidade Produzida e Valor da Produção - Lavoura Permanente..... 10/16

Quadro 4.3.13-10 - Efetivo dos Rebanhos..... 11/16

Quadro 4.3.13-11 - Produção de Origem Animal 12/16

Quadro 4.3.13-12 - Número de Cabeças de Gado e Produção Leiteira..... 12/16

Quadro 4.3.13-13 - Cooperativas por Município 13/16

Quadro 4.3.13-14 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado – Setor Secundário 14/16

Quadro 4.3.13-15 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado - Setor Terciário..... 15/16

Quadro 4.3.13-16 - População Economicamente Ativa por Município 16/16

4.3.13 - Caracterização Econômica – AII

4.3.13.1 - Finanças Públicas

4.3.13.1.1 - Receitas (Item 320 e 321 do TR)

A composição das receitas dos municípios da Área de Influência Indireta da UHE Itaocara estava principalmente baseada nas transferências da União e dos Estados, como pode ser observado no **Quadro 4.3.13-1**. Os municípios que eram, em 2008, mais dependentes destas transferências eram Aperibé, Carmo e Volta Grande, cujas receitas eram provenientes quase totalmente destas transferências.

Quadro 4.3.13-1 – Receita Municipal na AII

Receita Municipal	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara*	Pádua	Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande
Total	20.012.706	49.376.462	36.533.559	28.979.226	54.347.294	8.089.118	15.682.705	10.958.068
Impostos	277.215	3.147.555	740.247	1.386.210	2.842.697	77.737	589.303	143.921
Taxas	51.493	331.926	70.772	110.221	386.276	14.944	132.077	20.273
Contribuições	299.512	1.781.055	814.615	852.423	1.302.201	-	-	129.702
Patrimonial	129.869	153.677	719.629	1.044.362	668.466	24.803	157.140	11.981
Agropecuária	-	-	-	-	-	-	-	-
Industrial	-	-	-	-	-	-	3.249	-
Serviços	194.178	-	401.737	1.606.116	3.243.929	-	551.441	3.947
Transferências da União	9.659.108	16.782.480	17.620.665	11.259.257	22.497.550	4.975.908	7.357.451	5.474.455
Transferências dos Estados	8.551.200	22.486.960	16.547.569	10.922.508	17.247.449	945.372	5.641.649	5.435.684
Transferências Multigovernamentais	1.461.193	3.013.604	2.135.425	1.452.826	8.181.884	490.848	2.044.055	1.373.658
Transferências de Convênios	97.913	3.013.604	32.696	2.306.808	467.816	70.365	863.929	-
Outras receitas	682.197	450.379	390.872	305.341	872.354	8.986	424.423	67.474
Receitas de Capital	841.264	2.830.186	164.000	-	686.820	505.979	-	100.000

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, 2008.
* 2007

Além das transferências da União e dos Estados, as transferências multigovernamentais, relacionadas à educação, eram parte considerável da receita dos municípios da AII. Por fim, as transferências de convênios são voltadas para a saúde, educação, assistência social, combate à fome e saneamento básico. Estas transferências de convênios forneciam altos valores para os municípios de Cantagalo e Itaocara.

Os municípios da AII que possuíam maior arrecadação por meio de impostos e taxas eram Cantagalo e Santo Antônio de Pádua. Estes mesmos municípios eram, ainda, os que mais contavam com contribuições (Sociais e Econômicas). Já a receita patrimonial (Imobiliária), era mais considerável nos municípios de Carmo, Santo Antônio de Pádua e, principalmente, Itaocara.

Nenhum dos municípios da área em estudo obtinha receitas decorrentes do setor agropecuário, e apenas Pirapetinga arrecadava a partir do setor industrial. Em contrapartida, as receitas provenientes do setor de serviços eram arrecadadas em praticamente todos os municípios da AII, com exceção de Cantagalo e Estrela Dalva. As maiores contribuições do setor de serviços para as receitas municipais estavam em Itaocara e, principalmente, Santo Antônio de Pádua. Por fim, as receitas de capital representavam valores consideráveis para os municípios da AII, com exceção de Itaocara e Pirapetinga, onde estas não se faziam presentes.

4.3.13.1.2 - Despesas (Item 320 do TR)

As maiores despesas dos municípios da AII da UHE Itaocara, como se pode notar no **Quadro 4.3.13-2**, eram referentes a gastos com Pessoal e Encargos Sociais, sobretudo vencimentos e vantagens fixas e obrigações patronais.

Este tipo de despesa era especialmente alta em relação à despesa total no município de Aperibé. Nos municípios de Carmo e Santo Antônio de Pádua as maiores despesas não eram com Pessoal e Encargos Sociais, mas com outras despesas correntes, relativas a diárias, compra de materiais, indenizações e etc. Este tipo de despesa era, também, significativa em todos os demais municípios da área em estudo.

Quadro 4.3.13-2 – Despesa Municipal na AII

Despesa Municipal	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara*	Pádua	Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande
Total	16.864.347	44.905.895	33.857.682	27.263.762	51.469.740	5.832.373	16.924.002	10.433.846
Pessoal e Encargos sociais	9.228.693	23.241.676	15.986.558	14.081.614	21.920.057	2.517.005	7.383.091	5.311.136
Juros e Encargos da Dívida	-	-	-	64.834	252.158	-	-	-
Outras Despesas Correntes	6.181.746	17.658.428	16.235.895	11.030.325	24.840.821	2.457.461	6.606.381	4.171.399
Investimentos	1.453.908	2.993.273	826.440	1.383.827	3.330.344	679.536	2.930.530	893.770
Inversões Financeiras	-	-	-	-	-	-	4.000	-
Amortização da Dívida	-	1.012.518	808.789	703.162	1.126.360	178.371	-	57.541
Superavit/Déficit **	3.148.359	4.470.567	2.675.877	1.715.464	2.877.554	2.256.745	-1.241.297	524.222

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional
2008.*2007** Receita Total – Despesa Total

Os municípios de Itaocara e Santo Antônio de Pádua eram os únicos da AII que tinham despesas com juros e encargos da dívida, cujos valores eram relativamente baixos. Os investimentos representavam gastos consideráveis em todos os municípios observados, sobretudo em Santo Antônio de Pádua, Pirapetinga e Cantagalo. Este tipo de despesa é referente a obras e instalações, compra de equipamentos e materiais, etc.

A amortização da dívida era uma despesa que envolvia um dispêndio de recursos destacado para muitos dos municípios em estudo, com destaque para Santo Antônio de Pádua e Cantagalo. Por outro lado, nos municípios de Aperibé e Pirapetinga não houve, em 2008, despesas desta natureza.

Ao se relacionar a receita total e a despesa total de cada município da AII da UHE Itaocara é possível observar que, no ano de 2008, estes obtiveram balanço positivo (Superávit) ou negativo (Déficit). Assim, conclui-se que quase todos os municípios da Área de Influência Indireta do empreendimento obtiveram saldo positivo, ou seja, superávit. O mais alto dentre estes foi o de Cantagalo. A única exceção é o município de Pirapetinga, onde houve Déficit com valor expressivo.

4.3.13.1.3 - Compensação Financeira pela Exploração de Recursos Naturais (Item 320 do TR)

A compensação financeira pela exploração de recursos naturais, como pode ser observado no **Quadro 4.3.13-3**, propicia quantidade considerável de recursos aos municípios da AII. As compensações relativas ao petróleo apresentam maiores valores, contribuindo expressivamente para a arrecadação de alguns dos municípios da AII, sobretudo os fluminenses.

Quadro 4.3.13-3 - Transferências de Compensação financeira pela Exploração de Recursos Naturais na AII.333

	Transferências					
Municípios	**Compensação Financeira de Recursos Hídricos**	**Compensação Financeira de Recursos Minerais**	**Compensação Financeira p/ Produção de Petróleo**	**Royalties p/ Excedente da Produção do Petróleo**	**Cota-Parte Royalties p/ Participaçã o Especial**	**Fundo Especial do Petróleo**
Aperibé	-	-	3.794.252	-	52.324	-
Cantagalo	-	292.114	1.435.459	4.742.815	-	104.648
Carmo	642.611	927	5.641.222	-	-	87.207
Itaocara*	-	-	4.090.223	-	-	-
Pádua	-	-	1.084.713	-	5.884.497	156.972
Estrela Dalva	-	-	-	-	-	61.325
Pirapetinga	-	-	-	-	-	81.766
Volta Grande	-	-	-	-	-	61.325

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional, 2008.
* 2007I

A Lei n° 7.990/89 é tomada como base para a compensação financeira pela produção de petróleo, feita por transferência da União e dos Estados. A referida lei determina que devem ser compensados financeiramente os municípios inseridos nas áreas geoeconômicas dos municípios produtores.

O Brasil é dividido em três áreas geoeconômicas: Nordeste; Centro-Sul e Amazônia. Assim, no Centro-Sul estão abrigados os Estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás, Mato Grosso do Sul e parte do território do Mato Grosso. De acordo com a Agência Nacional do Petróleo (ANP), as áreas geoeconômicas apresentam três subdivisões: Zona de Produção Principal, Zona de Produção Secundária e Zona limítrofe à zona de produção principal. Esta última zona pode englobar municípios imediatamente limítrofes aos produtores, mas também pode incluir municípios que não façam fronteiras com os produtores, mas que sejam afetados social ou economicamente pela produção e exploração de Petróleo e Gás Natural. Neste sentido, os municípios fluminenses da AII da UHE Itaocara receberam, em 2008, compensação financeira por estarem em Zonas limítrofes às zonas de produção principal no Estado do Rio de Janeiro, como Campos dos Goytacazes, Macaé, e etc.

O Fundo Especial do Petróleo destinou recursos a quase todos os municípios da AII, com exceção de Aperibé e Itaocara. Os Royalties pelo Excedente da produção do Petróleo são baseados na Lei nº 9.478/97, artigo 49, I e II. Conforme determina tal lei, são sujeitos a receber royalties os Estados produtores; Municípios produtores; e os Municípios que sejam afetados pelas operações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural; além de uma parcela destinada ao Fundo Especial, a ser distribuída entre todos os Estados, Territórios e Municípios. O único município da área de influência do empreendimento beneficiado por royalties pelo excedente da produção de petróleo foi Cantagalo.

Por fim, os royalties pela participação especial têm base na mesma lei, artigo 50, que estabelece a distribuição dos recursos para o Ministério do Meio Ambiente, para o Estado produtor ou confrontante com a plataforma continental onde se realizar a produção, e para o Município produtor, ou confrontante com a plataforma continental onde se realizar a produção. O município de Aperibé recebeu, em 2008, um valor, referente aos royalties pela participação especial, relativamente baixo, enquanto o valor destinado para Santo Antônio de Pádua foi de um volume bem superior.

Por fim, vale destacar que os municípios mineiros da AII da UHE Itaocara tinham como receitas oriundas do Petróleo apenas o Fundo Especial do Petróleo. Isto se deve ao fato de que as compensações financeiras decorrentes da produção de petróleo são mais substanciais nos próprios Estados produtores, o que não é o caso de Minas Gerais.

Além da compensação financeira pela produção de Petróleo, a exploração de recursos naturais traz importantes rendimentos ao Município de Carmo através da compensação de recursos hídricos, especificamente pela UHE Ilha dos Pombos, situada no município. Carmo e Cantagalo também receberam, em 2008, recursos pela compensação de exploração de recursos minerais.

4.3.13.2 - PIB Municipal (Item 323 do TR)

Dentre os setores primário, secundário e terciário, este último foi o que mais contribui para o PIB municipal de todos os municípios da AII, em 2006 (**Quadro 4.3.13-4**). Este valor variou de 83%, em Aperibé, a 45%, em Pirapetinga. Este foi o único município onde o setor industrial foi o que mais contribuiu percentualmente para o PIB municipal, com 52%. Nos demais, esta taxa variou de 10%, em Estrela Dalva, a 38%, em Cantagalo e Carmo. Por fim, o setor Agropecuário teve a menor contribuição para o PIB em todos os municípios, cujos índices oscilaram de 4%, em Cantagalo e Pirapetinga, a 13%, em Volta Grande. A exceção, neste caso, foi o município de Estrela Dalva, onde o setor primário contribuiu com 28% do PIB municipal. Isto se dá pelo fato de o PIB do município ser o menor da AII, em valor real, fazendo com que a contribuição percentual do setor agropecuário atinja o maior índice dentre os municípios em estudo, apesar do valor estar entre os menores, atrás apenas de Aperibé.

Quadro 4.3.13-4 - PIB por Setor

Municípios	Agropecuária	Indústria	Serviços
Aperibé	2.064,80	3.453,90	26.064,70
Cantagalo	7.408,45	63.577,01	94.489,74
Carmo	6.810,73	34.825,49	50.216,87
Itaocara	8.861,40	21.184,30	93.420,96
Santo Antônio de Pádua	8.738,07	30.052,24	150.334,17
Estrela Dalva	2.250,19	789,95	5.117,53
Pirapetinga	2.407,61	33.199,08	28.743,86
Volta Grande	2.258,23	4.507,66	11.098,23

Fonte IPEADATA, 2006.

A análise dos índices percentuais de contribuição setorial para o PIB é importante, na medida em que possibilitam observar a participação de cada na economia municipal. No entanto, é preciso ressaltar que um município pode apresentar uma contribuição, em valor real, mais alto do que outro, mas o índice de participação percentual pode ser menor. Para exemplificar, observemos a situação do setor agropecuário nos municípios de Estrela Dalva e Santo Antônio de Pádua. No primeiro, o PIB do setor é de 2.250,19, enquanto no segundo é de 8.738,07, ou seja, mais de três vezes maior em Santo Antônio de Pádua. No entanto, percentualmente, Estrela Dalva apresenta maior contribuição deste setor para o PIB Municipal, com 28%, enquanto no outro município este índice é de apenas 5%.

O maior PIB dentre os municípios da AII é o de Santo Antônio de Pádua, seguido por Cantagalo. Os demais municípios apresentam PIB's com valor bastante abaixo destes dois, sendo o menor de todos o de Estrela Dalva, com PIB muito baixo (**Quadro 4.3.13-5**).

Quadro 4.3.13-5 - PIB Municipal

Município	PIB Municipal *
Aperibé	32.994,39
Cantagalo	190.492,53
Carmo	95.008,34
Itaocara	132.573,05
Santo Antônio de Pádua	204.883,20
Estrela Dalva	8.452,70
Pirapetinga	76.091,38
Volta Grande	19.434,85

Fonte: IPEADATA, 2006. * Unidade de R$2000

4.3.13.3 - Atividades Econômicas (Itens 327 e 328 do TR)

4.3.13.3.1 - Setor Primário

O Setor Primário nos municípios da AII, como dito anteriormente, contribuiu muito pouco para o PIB. Os municípios que apresentavam a maior quantidade de estabelecimentos agropecuários, assim como pessoal ocupado nestes, eram Itaocara, Santo Antônio de Pádua e Cantagalo (**Quadro 4.3.13-6**). Consequentemente estes são os municípios onde tal setor tem valor mais alto de Produto Interno Bruto.

Quadro 4.3.13-6 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado – Setor Primário

Primário	Estabelecimentos	PO
Estrela Dalva	155	476
Pirapetinga	389	1102
Volta Grande	125	478
Aperibé	226	463
Cantagalo	887	2651
Carmo	474	1077
Itaocara	1619	3478
Santo Antônio de Pádua	1005	1933

Fonte: IBGE Censo Agropecuário, 2006

4.3.13.3.1.1 - Agropecuária

4.3.13.3.1.1.1 - Lavoura Temporária

Dentre as culturas cultivadas em Lavouras Temporárias, a que era, em 2007, produzida em maior quantidade, em todos os municípios da AII, era a cana-de-açúcar (**Quadro 4.3.13-7**). Esta representava 89% do total produzido na AII na época. Apesar da grande quantidade produzida, o valor de produção desta cultura não era tão alto. Assim, a cana de açúcar tinha valor de produção apenas pouco mais alto do que o tomate, produzido em muito menor escala. O tomate era produzido em enorme escala, com alto valor de produção, apenas nos municípios de Santo Antônio de Pádua e, em menor escala, Itaocara.

Quadro 4.3.13-7 - Quantidade Produzida e Valor da Produção

Lavoura Temporária		Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara	Santo Antônio de Pádua
Quantidade Produzida	Arroz	40	50	-	45	60	60	750	720
	Cana-de-açúcar	1080	2040	2250	1000	12800	13500	136500	5280
	Feijão	7	4	7	18	18	47	30	30
	Mandioca	225	375	225	-	120	130	400	-
	Milho	360	240	105	90	540	675	400	444
	Tomate	-	-	-	600	42	300	3900	10735
Valor da Produção	Arroz	16	20	-	20	24	25	338	324
	Cana-de-açúcar	49	92	225	40	358	432	5460	211
	Feijão	8	5	8	22	29	72	36	45
	Mandioca	95	158	97	-	58	46	180	-
	Milho	144	100	53	45	180	243	200	222
	Tomate	-	-	-	204	32	221	1950	4294

Fonte: Produção Agrícola Municipal, 2007

É importante ressaltar que a cana é utilizada, principalmente, para alimentação do gado. Em seguida tem-se o milho e o arroz. O feijão e a mandioca têm produções compatíveis com a função de segurança alimentar. O tomate tem expressão nos municípios fluminenses, contudo não nas áreas diretamente afetadas dos mesmos. Em compensação, o quiabo, que tem ampla expressão nas áreas diretamente afetadas, não tem dados consolidados pelo IBGE.

Ressalta-se que são poucos ou inexistentes os dados primários consolidados sobre a produção agrícola nas áreas diretamente afetadas. O **Quadro 4.3.13-8** mostra a produção, em diferentes anos, de apenas dois municípios desta região onde foi possível obter dados consolidados pelos escritórios locais da EMATER-Rio.

Quadro 4.3.13-8 - Produção Segundo EMATER – Rio

Municípios	Dados do ano	Cultura	Área plantada (ha)	Produção colhida (t)	Produtividade (t/ha)	Número de produtores
Itaocara	2008	Arroz	150	450	3,0	150
		Milho	100	200	2,0	150
		Feijão	30	30	1,0	35
		Cana	1.950	136.500	70,0	450
		Quiabo	415	4.980	12,0	350
		Jiló	105	2.310	22,0	135
		Pimentão	90	2.160	24,0	100
Santo Antônio de Pádua	2005	Arroz	301	903	3	156
		Milho	202	444,4	2,2	201
		Feijão	50	30	0,6	50
		Tomate	94	10.622	113	113
		Quiabo	22	440	20	23
		Jiló	18	324	18	20
		Abóbora	12	144	12	14

Fonte: Escritórios locais da Emater-Rio em Itaocara e Santo Antônio de Pádua, março de 2009

No município de Cantagalo-RJ, um técnico do escritório local da Emater-Rio informou que as comunidades que têm maior número de produtores são: Porto Marinho (na ADA) e São Sebastião do Paraíba (AID). Estas comunidades representam mais da metade dos projetos técnicos para obtenção de crédito PRONAF apresentados em 2008, demonstrando a importância das localidades para a agricultura do município.

Em relação ao crédito rural, nem todos os agricultores familiares da região trabalham utilizando o crédito oferecido pelo PRONAF. Muitos preferem não se endividar, principalmente frente à situação de incerteza quanto ao futuro da área produtiva das localidades e, também, por questões como quebra de safra por motivos climáticos (excesso de chuvas ou seca acentuada).

É importante ressaltar que, além do PRONAF, alguns agricultores têm conhecimento de linhas de crédito oferecidas pelo governo do Estado do Rio de Janeiro[1], como o Frutificar e o Multiplicar. Contudo, pelos mesmos motivos acima relatados, não demandam projetos técnicos para obter os créditos facilitados.

Sobre políticas agrícolas foi possível levantar que alguns municípios mantêm um conjunto de máquinas agrícolas, também financiados pelo PRONAF infraestrutura, para suporte nas atividades dos agricultores. O uso do trator pelo agricultor obedece a uma programação de trabalho pelas localidades e seu custo, em média, não sai por menos de R$ 30,00 a hora. Como não é raro o atraso na programação de uso do trator, muitos agricultores pagam preços maiores para que tratoristas particulares preparem suas terras para aproveitar a época das chuvas. Também há casos de agricultores que contratam serviço de arado com junta de bois.

4.3.13.3.1.1.2 - Lavoura Permanente

A produção em Lavouras Permanentes era, em 2007, menor do que a das Lavouras Temporárias (**Quadro 4.3.13-9**). Neste sentido, a cultura produzida em maior escala era a banana, com 23% do total produzido na AII. Assim, revela-se um maior dinamismo da produção em Lavouras Permanentes, uma vez que nas Temporárias a produção se concentrava na cana de açúcar. Chama, ainda, atenção, a grande produção de manga no município de Itaocara.

O Valor de Produção mais alto era do café, apesar da pouca quantidade produzida, com destaque para Pirapetinga e Carmo. A banana, cultura produzida em maior escala na AII, apresentava o segundo valor mais alto de produção.

Quadro 4.3.13-9 - Quantidade Produzida e Valor da Produção - Lavoura Permanente

Lavoura Permanente		Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara	Santo Antônio de Pádua
Quantidade Produzida	Banana	211	330	317	-	60	216	30	240
	Café	6	150	-	-	18	111	-	-
	Laranja	40	53	53	-	494	28	-	128
	Coco da Baía	-	-	-	225	27	-	140	340
	Limão	-	-	-	16	181	22	32	-
	Goiaba	-	-	-	-	200	176	54	42
	Manga	-	-	-	-	180	-	1600	-
	Maracuja	-	-	-	-	-	79	120	80

[1] A Secretaria Estadual de Agricultura, Pecuária e Abastecimento do Rio de Janeiro possui diversos programas de incentivo à agricultura financiando atividades com juros de 2% a.a. e prazos razoáveis de pagamento do empréstimo. Os programas são Frutificar (incentivo à fruticultura); Multiplicar (incentivo à piscicultura e pesca artesanal); Prosperar (incentivo à agroindústria familiar); Florescer (incentivo à floricultura) e o Cultivar Orgânico (incentivo à agricultura orgânica).

Lavoura Permanente		Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara	Santo Antônio de Pádua
Valor da Produção	Banana	135	208	200	-	19	97	15	120
	Café	20	525	-	-	54	327	-	-
	Laranja	20	27	24	-	248	12	-	77
	Coco da Baía	-	-	-	113	14	-	84	204
	Limão	-	-	-	13	55	7	16	-
	Goiaba	-	-	-	-	100	87	19	25
	Manga	-	-	-	-	46	-	320	-
	Maracuja	-	-	-	-	-	40	120	72

Fonte: Produção Agrícola Municipal, 2007

4.3.13.3.1.2 - Pecuária

4.3.13.3.1.2.1 - Efetivo dos Rebanhos

Segundo os dados do IBGE (**Quadro 4.3.13-10**) na produção animal existente na AII destaca-se a criação de gado, constituindo 67,6% do rebanho total da AII. Os municípios que se destacam, neste sentido, são Cantagalo, Itaocara e Santo Antônio de Pádua, representando 23%, 17% e 30%, respectivamente, e no total, 70% do rebanho bovino da AII. Destaca-se, ainda, o número de aves, que somam 24,5% do efetivo total da AII. Os municípios mais representativos são Santo Antônio de Pádua e, em menor escala, Aperibé.

Em termos gerais, o município de Santo Antônio de Pádua apresenta o maior rebanho (34,2%) dentre os municípios em estudo, seguido por Cantagalo (19,2%) e Itaocara (15,7%).

Quadro 4.3.13-10 - Efetivo dos Rebanhos

Efetivo dos Rebanhos	Estrela Dalva	Pirapetinga	Volta Grande	Aperibé	Cantagalo	Carmo	Itaocara	Santo Antônio de Pádua
Bovino	9.431	10.806	11.965	10.850	55.980	28.437	42.185	71.800
Equino	293	642	330	825	2.480	1.600	1.800	4.250
Bubalino	-	-	-	30	-	14	10	220
Asinino	21	1	-	100	9	8	25	70
Muar	38	70	70	140	285	87	140	950
Suíno	294	643	98	2.720	1.840	893	1.120	2.948
Caprino	85	150	60	720	330	44	110	181
Ovino	-	70	-	12	750	174	20	330
Aves	2157	4029	725	19300	6850	2320	10500	41500
Codornas	-	-	-	-	-	190	-	-

Fonte: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal 2007

4.3.13.3.1.2.2 - Produção de Origem Animal

Em termos gerais, os municípios da AII se caracterizam por serem produtores de leite, que agrega 66% da produção animal e 98% do valor total produzido (**Quadro 4.3.13-11**). Assim, a região se caracteriza como, principalmente, criadora de gado de leite. É possível observar que o maior rebanho de gado leiteiro se encontra no município de Santo Antônio de Pádua seguido por Cantagalo e Itaocara. Já em relação ao número de vacas ordenhadas, o município de Cantagalo se destaca com 16.730 vacas ordenhadas no ano de 2007, refletindo na maior produção da AID apesar da baixa produtividade. Sobre produtividade o destaque fica para o município de Volta Grande com 2,65 mil l/vaca/ano.

Quadro 4.3.13-11 - Produção de Origem Animal

Tipos de Produto	Produção Animal			Valor da Produção (Mil Reais)		
	Leite (Mil litros)	Ovos de Galinha (Mil Dúzias)	Mel de Abelha (kg)	Leite (Mil litros)	Ovos de Galinha (Mil Dúzias)	Mel de Abelha (kg)
Estrela Dalva	5162	7	1500	3097	18	11
Pirapetinga	5614	31	2800	3369	75	21
Volta Grande	7659	4	1700	4596	10	13
Aperibé	3120	6		1716	15	
Cantagalo	16301	17	15900	9780	34	191
Carmo	8892	11	12700	5780	32	165
Itaocara	11220	3		6171	8	
Santo Antônio de Pádua	13785	82	2090	8961	246	31

Fonte: IBGE. Pesquisa Pecuária Municipal 2007

Nos dados da cooperativa são indicados outros valores, como se vê no **Quadro 4.3.13-12**. Destaca-se a dificuldade de obtenção de dados primários junto aos diversos atores regionais que atuam direta ou indiretamente na cadeia produtiva do leite. Alem disso, os dados apresentados refletem a descontinuidade com que estes são consolidados pelos agentes locais. Além de haver discrepâncias entre os dados apresentados pelo IBGE.

Quadro 4.3.13-12 - Número de Cabeças de Gado e Produção Leiteira

Municípios	Ano	Nº de cabeças	Produção Anual (l)	Produtividade (l/vl/d[2])	Total de produtores
Itaocara	2007	42.185	23.098.357	3,95	826
Santo Antônio de Pádua	2005	45.000	13.314.383	4,5	563
Pirapetinga, Estrela Dalva e Volta Grande	2008	-	2.190.000 (somente beira rio)	-	188 (somente beira rio)

Fontes: Escritórios locais da Emater-Rio e Cooperativa Agropecuária de Volta Grande, março de 2009

[2] Litros por vaca em lactação por dia.

4.3.13.3.1.2.3 - Cooperativas Rurais

Observa-se que a atuação das cooperativas é importante na produção pecuária dos municípios da AII, neste sentido é importante inserir informações sobre estas instituições. Foram identificadas 7 cooperativas na AII (**Quadro 4.3.13-13**), no entanto estas não se distribuem de modo equilibrado pelos municípios, concentrando-se principalmente em Santo Antônio de Pádua e Volta Grande. Destaca-se que a segunda Cooperativa ligada ao setor em Volta Grande é uma extensão da primeira (VOGA), só que dedicada ao Crédito Rural. Nas campanhas realizadas nas sedes municipais as cooperativas mais mencionadas eram a de Volta Grande e a de Itaocara, cujas atuações transcendem os limites de seus respectivos municípios.

Quadro 4.3.13-13 - Cooperativas por Município

Nome	Ramo	Município
Cooperativa Agropecuária de Santo Antonio de Padua	Agropecuária	Santo Antônio de Pádua
LEITE PÁDUA	Agropecuária	Santo Antônio de Pádua
CAPI	Agropecuária	Itaocara
Boa Sorte	Agropecuária	Cantagalo
CoopCarmo	Agropecuária	Carmo
VOGA	Agropecuária	Volta Grande
SICOOB CREDIVOGA	Crédito Rural	Volta Grande

Fonte: OCB. 2009

4.3.13.3.2 - Setor Secundário

Este setor que, como dito anteriormente, tem contribuição razoável para o PIB nos municípios da AII, e apresentava, em 2006, pouco mais de setecentas unidades (**Quadro 4.3.13-14**). Dentre estas, as mais numéricas eram as Indústrias de Transformação, que representavam 73% do total da AII. Estas eram particularmente expressivas em Santo Antônio de Pádua, onde estavam 38% das indústrias de transformação da AII. Este município era o que apresentava o setor secundário mais expressivo dentre os demais, com maior número de Indústrias Extrativas, de Transformação e de Construção.

Quadro 4.3.13-14 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado – Setor Secundário

Secundário		Indústrias Extrativas	Indústrias de Transformação	Produção e Distribuição de eletricidade, gás e água	Construção
Estrela Dalva	Unidades	1	1	1	2
	P.O	x	x	-	x
Pirapetinga	Unidades	5	39	1	5
	P.O	8	1036	-	22
Volta Grande	Unidades	-	15	2	-
	P.O	-	213	x	-
Aperibé	Unidades	5	73	-	2
	P.O	10	485	-	x
Cantagalo	Unidades	12	73	3	16
	P.O	20	1017	22	119
Carmo	Unidades	3	69	3	5
	P.O	8	525	39	13
Itaocara	Unidades	1	56	1	12
	P.O	-	326	-	22
Santo Antônio de Pádua	Unidades	89	199	1	24
	P.O	36	1443	x	45

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2006

Chama atenção a pequena quantidade de Unidades de Produção e distribuição de eletricidade, gás e água, em todos os municípios da AII. As empresas de construção apresentavam realidade pouco diferente, com números bastante baixos, excetuando, Cantagalo, Itaocara e Santo Antônio de Pádua.

4.3.13.3.3 - Setor Terciário

Como exposto anteriormente, o setor de serviços era o que mais contribuía para os PIB's municipais em toda a AII (**Quadro 4.3.13-15**).

Dentre as diversas atividades que compõem o setor terciário, a mais importante era o comércio, cujas unidades representavam 63% do total do setor na AII. Os municípios que apresentavam a maior quantidade de unidades no setor eram Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Cantagalo. Após o comércio, a atividade que agregava maior número de empregados era a de Administração Pública, nestes mesmos municípios, mais Carmo.

Quadro 4.3.13-15 - Unidades Locais e Pessoal Ocupado - Setor Terciário

Terciário		Comércio; reparação	Alojamento e alimentação	Transporte, armazenagem	Intermediação financeira	Atividades imobiliárias	Administração pública	Educação	Saúde	Outros
Estrela Dalva	Unidades	42	1	9	-	6	2	1	3	10
	PO	48	x	13	-	8	x	-	8	4
Pirapetinga	Unidades	198	13	15	8	21	2	7	5	38
	PO	435	38	47	17	41	x	23	25	43
Volta Grande	Unidades	121	6	5	5	13	2	-	2	19
	PO	213	8	10	8	22	x	-	x	22
Aperibé	Unidades	163	11	5	1	9	2	7	5	35
	PO	413	37	15	x	20	x	11	11	47
Cantagalo	Unidades	360	51	46	8	71	5	14	16	97
	PO	931	178	139	42	292	1266	42	109	125
Carmo	Unidades	292	16	9	3	26	3	9	20	71
	PO	815	28	46	18	51	1107	39	146	102
Itaocara	Unidades	467	32	14	9	37	3	16	13	107
	PO	1358	94	97	42	122	978	57	111	152
Santo Antônio de Pádua	Unidades	709	80	32	19	98	4	33	28	148
	PO	2550	213	122	110	266	1765	190	278	406

Fonte: Cadastro Central de Empresas, 2006

4.3.13.3.4 - Arranjos Produtivos Destinados ao Comércio Exterior (Item 328 do TR)

Nas pesquisas realizadas não foram identificados arranjos produtivos destinados ao comércio exterior.

4.3.13.3.5 - População Economicamente Ativa (PEA)

A análise da população economicamente ativa dos municípios da AII teve como base o Censo Demográfico do ano 2000 por ser a data mais recente com informações disponíveis sobre a PEA. Nos municípios da AII, a População Economicamente Ativa variava, no ano 2000, entre 37%, em Estrela Dalva, e 49% em Aperibé (**Quadro 4.3.13-16**).

Quadro 4.3.13-16 - População Economicamente Ativa por Município

Municípios	PEA
Estrela Dalva	983
Pirapetinga	4.767
Volta Grande	2.079
Aperibé	3.905
Cantagalo	8.851
Carmo	7.201
Itaocara	11.120
Santo Antônio de Pádua	18.476

Fonte: IBGE Censo 2000